

DIREITOS HUMANOS E ESCOLA ABERTA: DIVERSÃO NA CERTA!

Coordenador: SUSANA CARDOSO

Autor: PRISCILA GUADALUPE DOS SANTOS GUTERRES

O Programa Conexões de Saberes: diálogos entre a universidade e as comunidades populares/UFRGS articulado com o Programa Escola Aberta, ambos financiado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) do Ministério da Educação (MEC), se constitui em uma ação de extensão coordenado pelo Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS) da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS. Visa proporcionar momentos de diálogos entre os diferentes saberes, os populares e os oriundos da academia, mediados por estudantes de diferentes cursos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, advindos da classe popular, proporcionando-lhes a possibilidade de permanência no curso de graduação a que estão vinculados através de uma bolsa remunerada. Pode ser considerado também, uma política afirmativa, na medida em que atuará com este perfil de aluno, estimulando-o a ser protagonista no Ensino Superior e também em seu local de origem. O projeto Escola Aberta oferece aos alunos da educação básica das escolas públicas e suas comunidades, espaços alternativos nos finais de semana, para o desenvolvimento de atividades de cultura, esporte, lazer, geração de renda, formação para a cidadania e ações educativas complementares. A intencionalidade educativa, necessariamente está presente na proposta, pois não se concebe como ação suficiente, apenas retirar crianças, adolescentes e jovens das ruas, mas também oferecer-lhes atividades variadas com fins educativos. A intenção da SECAD do MEC com a articulação do Conexões de Saberes e o Escola Aberta foi qualificar nacionalmente as oficinas oferecidas nas escolas através da participação de estudantes universitários promovendo oficinas dirigidas com as temáticas "Leituração" e "Direitos Humanos". A temática de Direitos Humanos possui como objetivo trabalhar questões relacionadas à Declaração Universal dos Direitos Humanos. Para participar do Programa Conexões/Escola Aberta foram selecionados 93 bolsistas para realizar oficinas em 186 Escolas Abertas localizadas em 24 municípios do RS. Os estudantes foram selecionados obedecendo aos critérios nacionais, quais sejam: renda familiar, escolaridade dos pais (primeira geração da família a frequentar a Universidade); proveniência de escola pública; morar ou ser oriundo de periferias; ter histórico de engajamento em atividades coletivas cidadãs em suas comunidades de origem e/ou ser negro ou indígena. Foi proporcionado aos bolsistas atividades de formação geral, para conhecimento do funcionamento do

Programa onde também foram apresentados dados estatísticos e informações sobre a realidade, contexto e público alvo das escolas brasileiras cadastradas no Escola Aberta, o perfil dosicineiros, bem como, resultados de experiências obtidas em outros estados. Foi apresentada a encenação do grupo "Quem Conta um Conto" do Instituto de Letras/UFRGS, coordenado pela professora Ana Lúcia Liberato Tettamanzy, grupo este que ministrou os demais encontros de formação referentes ao tema "Leituração". Também foi oportunizado ao grupo de bolsistas, sob coordenação da professora Marilis Lemos de Almeida, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas/UFRGS, formação sobre concepção, planejamento e registro de oficinas bem como sobre como elaborar relatório final do conjunto de oficinas oferecidas pelas duplas trabalho. A temática "Direitos Humanos" foi apresentada pelo professor Caleb Faria Alves do IFCH/UFRGS. A oficina intitulada DIREITOS HUMANOS E ESCOLA ABERTA: DIVERSÃO NA CERTA! foi realizada nas escolas Esta oficina foi realizada nas escolas EMEF PROFESSORA JUDITH MACEDO DE ARAÚJO - MORRO DA CRUZ - POA, no dia 28 de abril, EMEF HEITOR VILLA LOBOS - VILA MAPA - POA, no dia 05 de maio, EMEF SARGENTO MANOEL RAYMUNDO SOARES - VIAMÃO, no dia 12 de maio, EMEF ARTHUR DORNELES - CHARQUEADAS, no dia 19 de maio, EMEF GONÇALVES DIAS - TRIUNFO, no dia 23 de junho EMEF JOSÉ BONIFÁCIO - NOVO HAMBURGO, no dia 30 de junho, do ano de 2007. O público alvo escolhido neste trabalho pela dupla deicineiras encarregadas desta tarefa foi de crianças em processo de alfabetização, primeiramente, pela identificação com esta faixa etária e, devido ao fato de considerarmos que essa fase é uma das etapas mais propícias para desenvolver a competência que Jaques Delors considera um dos pilares da educação do século XXI, "aprender a viver juntos", reconhecendo os seus direitos assim como os direitos do outro. Segundo Antoni Petrus: "o conflito e a violência [...] não podem ser conteúdos alheios à educação escolar. A escola tem que se abrir para a sociedade e para os seus problemas [...]. Na escola pode se falar, tem de se falar, se for preciso, das emoções, dos conflitos sociais..." (PETRUS, 2003, p. 62) A partir disto, optamos por enfatizar o respeito às diferenças, com o propósito de incentivar a cultura da paz, abrangendo também a importância do convívio saudável e a responsabilidade de cada um na manutenção da harmonia do ambiente. Para desenvolver a temática, utilizamos o livro: QUE FAZER? FALANDO DE CONVIVENCIA, de Liliana Iacocca e Michele Iacocca. A metodologia utilizada para a apresentação dessa história é realizada através de desenhos de personagens que representam a diversidade humana, através de diferentes tipos físicos, dispostos em um varal. Por meio desses personagens, são levantados questionamentos sobre "o que fazer", quando o assunto é "bem conviver", sobretudo nos contextos nos

quais estão inseridos (família, escola, comunidade). O livro apresenta um histórico da vida do homem em sociedade e coloca questões para as crianças pensarem e discutirem, expressando assim suas próprias opiniões. Por conseguinte, pedimos para que os participantes confeccionem um Auto Retrato, através de desenhos, salientando o que eles gostam e não gostam. Desta forma, podemos perceber as diferenças e semelhanças dos participantes para pontuar que assim como há diversidade física, há também a de escolhas, que devem ser respeitadas a fim de se evitar conflitos. Por fim, tratamos do tema "Declaração Universal dos Direitos Humanos" através do livro: "Declaração Universal dos Direitos Humanos - adaptação", de Ruth Rocha e Otávio Roth, mostrando a forma que os homens encontraram de registrar acordos que devidamente respeitados, são indispensáveis para a construção de um mundo pacífico, mais feliz e harmonioso. A oficina culmina com a confecção de um painel sob o título: "Quando um não quer, dois não brigam", no qual os oficinandos tentam representar através de diversas imagens (gravuras recortadas de revistas, desenhos, frases) formas de se conviver de maneira harmônica. Em todas as escolas visitadas, tivemos uma excelente acolhida. Nessas instituições em que transitamos, percebemos que foi realizada a divulgação das oficinas à comunidade, nas quais houve presença significativa. A participação foi em média, de 25 oficinandos, quantidade satisfatória de participantes que havíamos planejado receber. Os objetivos propostos foram todos atingidos, superando todas as nossas expectativas. Após a realização dessas seis oficinas, percebemos que as crianças gostam de se divertir, mas também de falar sério e discutir os problemas que as atingem. Constatamos que elas costumam ter idéias e gostam de questionar sobre o assunto "Convivência", nas relações interpessoais, um tema importante e delicado. Consideramos assim, a importância de darmos continuidade a este projeto.